

DISCURSOS DE BASE E HISTÓRIA EM EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Mirianne de Souza Costa
Letras/UEMS

RESUMO: O presente artigo expõe uma breve discussão teórica tomando a questão dos discursos formados sobre a educação como materializados na história pessoal, a partir de um relato de experiência, e uma possibilidade de se pensar a educação a partir de um aparato histórico-ideológico, pela Base Nacional Comum Curricular. O trabalho tem por base uma entrevista com uma professora da educação básica, realizada por meio de questionário online. A partir das ideias expostas pela entrevistada puderam ser relacionadas questões de mudanças na concepção sobre o professor ao longo do tempo, tecnologia e formação do profissional professor. Por fim, a noção de professor é relacionada à relação dele com o outro, esse outro o aluno, e sua função social, associada ao diálogo dele com este. Além disso, em meio a estruturas mais amplas de política pública e bases ideológicas, discutidas a partir de alguns referenciais teóricos, uma prática pedagógica humanizada no nível micro é apontada como contraposto.

Palavras-chave: Educação; Formação; Ideologia; BNCC.

Introdução

Quando falamos em discursos de base, remetemo-nos a ideias de base, algo que sustenta alguma coisa no contexto da sociedade, que, neste trabalho, relacionamos à educação. E quando falamos em ideia de base, nos remetemos a crenças, às concepções de ideologia, um conjunto de ideias que perpassa o imaginário dos indivíduos nas comunidades, que pode ser relacionada à educação, por exemplo, no ponto em que olhamos para a história dos currículos propostos para as escolas e seu arcabouço.

Tomamos neste trabalho a experiência em si na perspectiva do professor e sua prática pedagógica. A experiência, segundo Chauí (2016), “é o que está aqui e agora, pedindo para ser visto, falado, pensado e feito”. Buscamos um apontamento para que se abra a janela do quarto e se veja o que acontece lá fora sob uma lente empírica. E buscamos fazê-lo no pensar sobre o conjunto de ideias sobre educação a partir de um recorte de história, de um relato de experiência.

Esse relato é tomado a partir de uma entrevista com uma professora no contexto da educação básica, que nela atua há 21 anos. A partir dessa entrevista, encontramos um recorte de memória pedagógica, a partir da qual foram pensadas algumas questões

¹ Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

dentro do contexto da educação e de sua base, que serão expostas ao longo deste trabalho.

Metodologia

A professora foi selecionada a partir de uma lista fornecida na disciplina de Linguagem, História e Sociedade, Bacharelado de Letras, da UEMS, com nomes de docentes que poderiam ter interesse em participar da pesquisa. O primeiro contato foi via WhatsApp e, posteriormente, por e-mail, para enviar o questionário em Word a ser respondido. Novo contato foi realizado referente a algumas dúvidas sobre as respostas dos questionários e a respeito da carreira e onde a professora atuava.

O questionário didático-pedagógico aplicado está relacionado no material complementar deste trabalho sem as adaptações com as questões referentes a dúvidas e o questionário adaptado está relacionado no item “Entrevista”. A aplicação do questionário possibilita a obtenção de dados empíricos compondo um recorte da história do professor por sua memória pedagógica e, a partir de discursos nesse recorte, promover uma discussão sobre educação.

Essa discussão, aqui, parte de alguns elementos que se buscou identificar por meio dos dados empíricos; é consonante com algumas concepções de Marilena Chauí sobre ideologia e educação e tem um aporte, também, nas ideias que surgem como debate em torno do que estabelece hoje a Base Nacional Comum Curricular.

Discursos de base e educação: apontamentos iniciais

Quando falamos de discursos, falamos de linguagem. Quando falamos em linguagem adentramos um sistema de valoração arbitrário que diz que, por exemplo, pedra é pedra. A palavra, ali, como parte de um sistema, ganha significado e valor fora dela; o valor do termo “está determinado por aquilo que o rodeia” (p. 135, SAUSSURE, 2006), seu contexto.

A língua pode ser relacionada ao poder pela associação que Gnerre (1991) faz com a autoridade socioeconômica de uma nação e o uso de uma determinada língua. Se antes predominava o francês como língua valorizada, passou-se ao inglês. No contexto da educação, podemos pensar nas ideias que predominam e por que e em que ponto isso se depara com as questões de poder. Nesse viés, falamos de discursos, discursos que

podem estar relacionados a poder, a relações de classes, a estruturas historicamente formadas, partes não raro inconscientes do ser humano, aquele que, aliás, compõe e pensa a escola.

A BNCC é um exemplo de fato histórico e social nesse contexto. O documento estabelece aquilo que deve ser a base em termos de aprendizado na educação, formalizando alguns discursos e estabelecendo normas nesse contexto a serem seguidas. As práticas pedagógicas podem ser vistas como a materialização, o ponto de encontro da relação entre a palavra, o uso dela e o aparato ideológico. Nesse ponto transita alguém, o professor, que nos oferece o seu entendimento e possibilidades de prática.

Abordagem à entrevistada

O primeiro contato com a professora foi no dia 29 de Dezembro, de 2021, por WhatsApp, quando foi explicado sobre o trabalho de memória pedagógica, sua proveniência, como funcionaria a entrevista e sugerido um prazo para a entrega das respostas no questionário em Word. A professora foi muito solícita, parabenizou o projeto e devolveu-o respondido no dia três de Janeiro de 2022. Ela foi contatada novamente por e-mail e WhatsApp para perguntar se poderia responder algumas dúvidas da pesquisadora em relação ao questionário. Embora ocupada durante esse período, foi receptiva e pôde responder, retornando com as respostas no dia 17 de Janeiro de 2022.

Entrevista: Professora Maria Laura Castro dos Santos

A entrevista foi realizada com a professora Maria Laura Castro dos Santos. Formada em Pedagogia pela UFMS, Maria ingressou na sala de aula logo após se formar, o que, segundo ela, “contribuiu para a integração entre teoria e prática”. Ela atua na Educação Infantil grupo 3 da rede municipal e na rede estadual atua no Ensino Fundamental, 3º Ano.

- **Aluna:** Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

- **Profa. Maria:** Eu escolhi a licenciatura por gostar muito de criança e por minha mãe ser professora.

- **Aluna:** O que era ser professor na sua época?
- **Profa. Maria:** Em 2001, quando comecei o professor era visto como detentor do conhecimento.

- **Aluna:** Como é ser professor hoje?
- **Profa. Maria:** Hoje o papel do professor é de aprender e ensinar junto aos alunos.

- **Aluna:** Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério?
- **Profa. Maria:** Minha mãe, professora Cleria.

- **Aluna:** Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- **Profa. Maria:** Professor Val Fontoura.

- **Aluna:** Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- **Profa. Maria:** Quando escrevi minha monografia. O tema era autoestima.

- **Aluna:** Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- **Profa. Maria:** A dificuldade era os poucos títulos de livros na biblioteca.

- **Aluna:** Quais disciplinas mais a influenciaram?
- **Profa. Maria:** História da Educação
ESTRUFÉ
Didática
Psicologia da Educação

- **Aluna:** Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- **Profa. Maria:** Acredito que sim, principalmente pela nova BNCC e outros.

- **Aluna:** Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

- **Profa. Maria:** Recebi muita ajuda de professores mais experientes, pois a teoria e a prática precisam ser realizadas juntas e quando me formei ainda não sabia fazer essa junção.

- **Aluna:** Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

- **Profa. Maria:** Uma descoberta gradativa.

- **Aluna:** Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

- **Profa. Maria:** Muito boa, gratificante.

- **Aluna:** O que observa como aprendizado nessa relação?

- **Profa. Maria:** As trocas de informações, o respeito às diferenças e os conhecimentos que cada aluno traz consigo.

- **Aluna:** Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

- **Profa. Maria:** Alguns conflitos, mas na maioria uma boa socialização.

- **Aluna:** O que pôde aprender com essa relação?

- **Profa. Maria:** Que devemos respeitar as pessoas, suas histórias e formação, pois são peças determinantes no convívio.

- **Aluna:** O que é a universidade para você atualmente?

- **Profa. Maria:** Um espaço de conhecimento.

- **Aluna:** O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

- **Profa. Maria:** Um espaço de conhecimento.

- **Aluna:** Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

- **Profa. Maria:** Foi sobre autoestima, pois realizamos um projeto com crianças em situação de vulnerabilidade e trabalhar a autoestima foi fundamental no nosso planejamento.

- **Aluna:** Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

- **Profa. Maria:** Val Fontoura, pela forma como ele fez eu me apaixonar pela educação.

- **Aluna:** Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

- **Profa. Maria:** Professora Dilma, me ensinou com toda paciência e carinho a caminhar.

- **Aluna:** Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

- **Profa. Maria:** Estudem muito, leiam tudo sobre a Educação, legislação, a história da educação, avanços e retrocessos, políticas públicas e principalmente entender a função social da nossa profissão.

- **Aluna:** Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

- **Profa. Maria:** Estudem!!!!

- **Aluna:** Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

- **Profa. Maria:** Estudaria mais.

- **Aluna:** Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

- **Profa. Maria:** Como trabalhava de dia estudava a noite, não tinha muito tempo para estudar.

- **Aluna:** Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

- **Profa. Maria:** As faculdades EAD.

- **Aluna:** Nesse caso, o fato de serem à distância por conta da pandemia?

- **Profa. Maria:** Infelizmente algumas faculdades EAD... não conseguem realizar uma formação crítica aos alunos.
- **Aluna:** Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- **Profa. Maria:** Não.
- **Aluna:** Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- **Profa. Maria:** Devido à tecnologia é mais fácil no momento de pesquisar e elaborar planejamento e vivências.
- **Aluna:** O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- **Profa. Maria:** O avanço dos estudantes.
- **Aluna:** Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.
- **Profa. Maria:** “Só a Educação muda as pessoas e só pessoas mudam o mundo”

Pontos de reflexão

Com base nos relatos, pôde-se buscar apontamentos para questões sociais e modos de se pensar que pudessem estar associados, no contexto da educação, com a questão dos discursos e da ideologia. Essa associação foi possível a partir do pensar na escola ou academia como o lugar, o espaço do conhecimento; a partir das mudanças no campo da educação promovidas pela tecnologia e pela Base Nacional Comum Curricular e a partir das noções cambiantes sobre o profissional professor.

Aquele que normalmente tomamos como o que forma o outro é hoje aquele que dialoga com o outro e aprende com ele, como podemos observar na fala da professora sobre como é ser professor hoje. Nesse ponto, o ser professor é relacionado ao como ele é visto, ou seja, estabelece-se a relação com o outro para a sua definição. Se antes ele era “detentor do conhecimento”, hoje ele “ensina e aprende”. E se, como nos aponta Chauí (2016), “o diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas

obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor”, este um “simples mediador”, no diálogo professor-aluno se materializa o que Maria refere como a “função social do professor”.

Em Chauí (op. cit.), vemos a ideologia como

produção de uma gênese imaginária sustentada por determinadas ‘teorias’ da história, nas quais ideias, como as de progresso ou de desenvolvimento, têm a finalidade de colocar o presente como uma fase necessária do desdobrar do passado e do advento do futuro, estabelecendo continuidade entre eles.

Aqui ela exemplifica ideias nesse contexto com a noção de progresso e de desenvolvimento, noções que podemos atrelar à base ideológica das formações de currículos em educação. A autora considera uma dinâmica temporal. Existe uma história por trás dessas ideias que as solidifica e o silêncio sobre as ideias de base sustenta ideologias.

Atemo-nos à questão da base curricular mencionada por Maria como algo que pode impactar como a academia se propõe a ensinar os graduandos de hoje, com a mudança ocorrida na BNCC, documento que a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 “institui e implementa” (BRASIL, s. d.). A BNCC estaria mais consonante com o requisito internacional e o que alguns países desenvolvidos já aplicam. Filipe, Silva e Costa (2021) falam do incentivo ao desempenho considerado como melhor das escolas, pois o modelo proposto atenderia melhor ao índice internacional para educação e escolas mais inovadoras teriam mais apoio do MEC. Nesse contexto, vemos empresas como a Sae Digital apontando em seu site aspectos inovadores e positivos da BNCC, mostrando o professor como tutor e intermediário para o conhecimento. E nesse contexto vemos Filipe, Silva e Costa (op. cit.) ainda, fazendo uma crítica à falta de incentivo ao pensamento crítico e à conformação a “demandas neoliberais”. Para o professor, por sua vez, existe a questão de como o documento afetaria a profissão.

Ser professor nos dias de hoje é associado por Maria à tecnologia e as facilidades que ela fornece hoje em termos de pesquisa, se comparado a como era antes. Por outro lado, no contexto da formação do professor é mencionado que no âmbito das faculdades à distância pode haver muitas vezes uma carência de instrumentalização para

a formação crítica. No âmbito da escola em si, e ainda tomando as ideias de Filipe, Silva e Costa (op. cit.) sobre a BCNN, o aluno, nesta, seria estimulado a ser autodidata, o que favoreceria a aplicação do modelo à distância que se pretende incluir em um contexto de “demanda do capital por formação de trabalhadores com perfil para a atuação resiliente num mercado de trabalho escasso de empregos e de direitos laborais”.

Nisto, Maria nos fornece uma perspectiva diversa, refere-se a uma experiência, o do trabalho da autoestima em populações vulneráveis. Trabalhar a autoestima como prática pedagógica pode não estar dentro da norma encapsuladora de práticas pedagógicas da administração geral, fornecida dentro de um contexto político que valoriza aquilo que seja voltado à empregabilidade, mas reflete uma das vozes dentro da memória pedagógica que, entre outras, faz-se premente para que as ferramentas que se buscam visando à inovação perpassem esferas mais humanizadas ou para que se busque operar na prática algo que vai além das noções de progresso.

Considerações Finais

Uma possível limitação da abordagem aqui usada para a entrevista consiste no fato de o questionário ter sido aplicado online, considerando que o contato face-a-face possibilita elaborar e captar reações e propor novas questões de modo mais dinâmico e rico. Outra limitação foi o fato de constar uma entrevista, uma visão, quando poderiam haver outras. Não obstante, a experiência pedagógica, como relatada pela professora entrevistada, pôde nos fornecer a substância da reflexão sobre discursos em educação e o que poderia ser pensado a respeito da ideologia e, a partir desse recorte particular, foi proposta uma discussão teórica.

Nessa discussão discorreu-se sobre ideologia e educação, tomando como aporte ideias de Chauí e a elaboração de Filipe, Silva e Costa (2021) referente à BNCC. Ideias de poder relacionadas à educação, a partir dos discursos a ela relacionadas, puderam ser pensadas a partir das noções na formação do currículo escolar e sobre o professor, hoje visto mais como um mediador que um detentor absoluto do conhecimento. Ser professor está aqui atrelado à relação dele com outrem e sua função social está embrenhada no diálogo dele com o outro.

As ideologias discutidas, hoje relacionadas às bases para a educação relacionam-se a noções de desenvolvimento, progresso e inovação, questões pensadas a partir dos

autores acima mencionados. A tecnologia que instrumentaliza o professor e traz facilidades é em contrapartida pensada, a partir de Filipe, Silva e Costa, como aquela por trás do ensino à distância no contexto da escola, em que o aluno seria incentivado a ser autodidata para atender a esse modelo. Na visão da entrevistada, o modelo à distância em faculdades Ead pode, muitas vezes, não estimular a visão crítica. Por fim, foi tomado um relato da professora sobre trabalho da autoestima para se falar na possibilidade de práticas mais humanizadas.

Como nos diz Chauí (op. cit.),

Há (...) um discurso *do* poder que se pronuncia *sobre* a educação, definindo seu sentido, finalidade, forma e conteúdo. Quem, portanto, está excluído do discurso educacional? Justamente aqueles que poderiam falar *da* educação enquanto experiência que é sua: os professores e os estudantes.

De modo que mais estudos e debates a partir da memória pedagógica devem ser estimulados para se pensar no espaço da formação do profissional professor e no campo das políticas sociais uma educação mais crítica, e como mencionada, humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Base Nacional Comum Curricular. **Histórico da BNCC.** S. d. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/> Acesso em: 19 de jan. de 2022.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Ideologia e educação. **Educação e Pesquisa.** 42 (1). Jan-Mar 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022016420100400>

FILIFE, Fabiana Alvarenga; **SILVA,** Dayane dos Santos; **COSTA,** Áurea de Carvalho. *Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular.* Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas em Educação. 29 (112). Jul-Sep 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296>

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991.

SAUSSURE, F . Valor Linguístico. In: Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais a influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê? 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citar:

COSTA, Mirianne de Souza. Discursos De Base E História Em Educação: Considerações A Partir De Um Relato De Experiência. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>, Pág. 132-142